

## Em Defesa da Leitura: o projeto A LER

SANDRO NÓBREGA \*

Projeto A LER e GATO | GRUPO DE AMIGOS DO TEATRO



Alunos do Projeto A LER participam no programa HORA 10 da Antena 1-Madeira  
21 março 2018 | Dia Mundial da Poesia

Nos anos letivos de 2017-2018 e 2018-2019, a Direção Regional da Educação (DRE) da Região Autónoma da Madeira (RAM) acolheu o projeto A LER, cujo objetivo central era referenciado de forma simples e direta, mas não inocente: fazer com que os jovens e as escolas leiam mais e melhor, proporcionando atividades de leitura em voz alta que permitam uma melhor compreensão e interpretação do texto literário e enriquecendo as competências dos jovens no que a esta prática leitora diz respeito.

Ainda que muitas das nossas práticas se tenham baseado em intuições, como sugeriu Jocelyne Giasson, (1999), o projeto beneficia de um longo trabalho académico

desenvolvido no curso de doutoramento em Literatura Portuguesa: Ensino e Investigação, entre os anos de 2011 e 2015, na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, a partir do qual foi apresentada e defendida a primeira tese de doutoramento sobre leitura em voz alta em Portugal, trabalho que foi publicado na 44.<sup>a</sup> Feira do Livro do Funchal, em 2018 (NÓBREGA, 2018). Esta tese esteve, de igual forma, na génese de outros projetos inovadores de leitura em voz alta na RAM.

A experiência acumulada ao longo dos anos, enquanto professor de Português e enquanto responsável por um projeto inovador de leitura em voz alta na Madeira, permitiu perceber, de forma clara e evidente, as dificuldades de leitura dos jovens dos vários ciclos de escolaridade, não só no que à compreensão e interpretação diz respeito, mas também nos seus desempenhos leitores em voz alta e no domínio das técnicas subjacentes a esta prática de leitura.

O projeto seguiu linhas claras de atuação e de intervenção, articuladas entre si de forma dinâmica, e que passamos a explicitar.

### **Inquéritos a alunos e professores dos 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico**

Conscientes da dificuldade em intervir eficazmente num terreno que não conhecíamos, foi aplicado um inquérito aos jovens dos 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico da RAM de modo a perceber hábitos, preferências e práticas de leitura, assim como conhecer de forma mais aprofundada concepções que os jovens têm das suas próprias competências de leitura e dificuldades na prática leitora. Também foi aplicado um questionário aos docentes de Português das turmas a que foram realizados os inquéritos, com a finalidade de compreender de que forma enquadravam momentos de leitura – e principalmente de leitura em voz alta – no seu espaço educativo.

Os resultados deste trabalho no terreno foram apresentados, ainda que sumariamente, na 2.<sup>a</sup> Jornada A LER, no dia 9 de novembro de 2018. Alguns dados recolhidos das repostas apresentadas apoiaram determinadas percepções empíricas que fomos construindo ao longo do tempo; outros colocaram em causa preconceitos que, de igual forma, se foram cristalizando e que condicionam, para o bem e para o mal, as práticas educativas de muitos professores.

É importante verificar, através de dados fiáveis, se os alunos de facto lêem menos e se não gostam de ler, se rejeitam em absoluto o texto literário e se enquadram a leitura enquanto prática importante para a sua formação académica e para a sua vida futura. As respostas foram muito elucidativas em determinados aspetos.

A título de exemplo, é realçado o facto de os alunos gostarem de ouvir os seus professores a ler em voz alta; quando inquiridos sobre as razões para esse facto, os alunos referiram, de forma expressiva, que percebem melhor os textos quando os professores os lêem para eles. Também indicaram que gostam de ouvir os colegas a ler em voz alta, mas porque se divertem mais dessa forma.

Numa outra questão, foi solicitado aos alunos que enumerassem, por ordem de importância, as atividades que mais valorizam para o seu percurso escolar e para a sua formação; a resposta mais referida como atividade mais pertinente para a sua educação e formação foi a leitura. Num momento seguinte, foi solicitado aos alunos que enumerassem novamente as mesmas atividades, mas sob outro critério: qual a atividade a que dedicam mais tempo? Nesta fase de resposta ao inquérito, a leitura apareceu numa posição claramente inferior.

No mesmo questionário, foram apresentadas algumas dificuldades que os jovens podem sentir aquando da leitura, para além de se contemplar um espaço aberto para que pudessem acrescentar outros aspetos considerados relevantes. As respostas indicaram que os jovens conseguem perceber as suas dificuldades no que à leitura em voz alta diz respeito.

Os dados retirados deste inquérito são muitos e necessitam de um cuidado tratamento estatístico de informação, para além de um olhar sociológico e pedagógico claro, lúcido, científico e consciente que permita compreender muitas das respostas dadas e encontrar percursos adequados para a melhoria das competências leitoras dos alunos.

### **Jornada A LER**

A intervenção junto de alunos e de professores permite averiguar, no terreno, práticas leitoras aplicadas nas aulas em muitas escolas. A troca de experiências e a reflexão partilhada das mesmas são aspetos importantes da promoção da leitura e da concretização de atos leitores em diversos espaços performativos.

Para aprofundar a troca de ideias, foi organizada a 1.ª Jornada A LER, no dia 10 de novembro de 2017, onde os responsáveis pelos projetos de promoção da leitura afetos à Direção Regional da Educação puderam dar a conhecer as suas atividades e compreender realidades, constrangimentos e oportunidades específicas dos outros projetos no terreno.

Após as apresentações, que decorreram no turno da manhã, os docentes inscritos foram convidados a debater, entre si, os aspetos que consideravam importantes no que à leitura diz respeito. A divisão em grupos de trabalho e por ciclos de ensino, com

professores que trabalhavam anos de escolaridade próximos entre si, revelou-se de grande utilidade, permitindo aos docentes expor dúvidas e sucessos, percalços e avanços, num ambiente de trabalho e de partilha franca e construtiva. Após este confronto, foram expostas as conclusões a todos os grupos de trabalho e a responsáveis pela própria Direção Regional da Educação.



2.ª Jornada A LER | 9 de novembro de 2018

*A Voz, património único*

**Manhã**

- 09h00 | Registo
- 09h15 | Abertura oficial
- 09h30 | Apresentação de dados do inquérito "Hábitos de Leitura dos Alunos do 2.º e do 3.º Ciclo do Ensino Básico" | Sandro Nóbrega
- 10h00 | Comunicação | Filipe Luz | «A Voz como Vetor de Comunicação»
- 10h30 | Comunicação | Fábio Ferro | «A voz... interna/externa»
- 11h10 | Pausa
- 11h30 | Comunicação | Andreia Sousa | «VOZ – Uma Abordagem Terapêutica»
- 12h 00 | Comunicação | Ana Isabel Gonçalves e Paula Pina | «Numa casquinha de...voz»
- 13h00 | Pausa para almoço

**Tarde**

- 14h00 | Comunicação | Maria Garrido, Joana Vieira e Pedro Ribeiro | «O Som das Mãos»
- 14h30 | Comunicação | António Macedo Ferreira | «Viagens com sons»
- 15h00 | Comunicação | Pedro Macedo Camacho | «Manipulação Digital da Voz Humana»
- 15h40 | Pausa
- 16h00 | Comunicação | Lídia Araújo / Xarabanda | «A voz que guarda a tradição oral»
- 16h30 | Comunicação | Graça Alves e Cláudia Faria | «Itinerários sem voz: o Projeto "Memória das gentes que fazem a História"»
- 17h00 | Conferência de encerramento | Luísa Paolinelli, Cristina Trindade e Carlos Barradas | «Do silêncio à voz: autores resgatados»
- 17h45 | Sessão de encerramento
- 18h00 | Fim dos trabalhos

**Noite**

- 20h00 e 21h30 | Atividade cultural: espetáculo *Histórias com sotaque* (Ana Isabel Gonçalves e Paula Pina) – Museu Henrique e Francisco Franco

Logótipo do projeto e programa da 2.ª Jornada A LER

A 2.ª Jornada A LER realizou-se no dia 9 de novembro de 2018, no auditório do Arquivo Regional e Biblioteca Pública da Madeira.

Tratando-se do Ano Europeu do Património, tornou-se pertinente debater e refletir sobre algo que é um verdadeiro património humano, único, pessoal, intransmissível, sensual, erótico e individualizador: a voz. O tema aglutinador do dia foi "A Voz, um património único".

Conscientes da importância da Voz na prática docente, independentemente da área disciplinar, pretendeu-se sensibilizar para as questões prosódicas e para a importância da leitura e da voz na relação entre o professor e o aluno.

Validada para todos os grupos disciplinares com oito horas para efeitos de progressão na carreira docente, a Jornada contou com a presença do Diretor Regional da Educação na abertura, que salientou a necessidade de termos uma voz e de a fazermos ouvir e que esse desafio deve começar cedo nas escolas e ser valorizado em todos os anos de escolaridade.

O dia foi recheado de comunicações de professores, artistas, contadores de histórias, académicos, terapeutas, jornalistas e músicos.

A começar o dia, Sandro Nóbrega levantou o véu sobre alguns dos resultados de um inquérito aplicado a alunos dos 2.º e 3.º Ciclos das escolas da RAM e aos seus professores no ano letivo de 2017-2018. Fica um dado importante: 71% dos alunos que responderam ao inquérito afirmaram que gostam efetivamente de ler. Promissor.

Com as intervenções de Filipe Luz e Fábio Ferro, foi focada uma perspetiva artística da voz no âmbito do Teatro, da expressão dramática e do canto. Com uma grande complementaridade, os presentes foram sensibilizados para a importância da voz no ato da leitura em voz alta e para a forma como ela pode modelar a mensagem a ser transmitida pela leitura, tendo o leitor uma voz interior/interna e uma exterior/externa que potenciam o texto a expoentes inusitados.

Uma visão mais terapêutica da voz e do seu carácter biológico, assim como dos cuidados a ter com ela para assegurarmos a sua saúde e a sua qualidade, foi trazida pela terapeuta da fala Andreia Sousa.

Convidadas pela DRE para esta Jornada, as responsáveis pelo projeto SóHistórias e pelo PROL - Programa de Literacia Emergente, Ana Isabel Gonçalves e Paula Pina, puderam apresentar o seu trabalho numa comunicação muito dinâmica, recheada de exemplos práticos, num movimento de grande interatividade com o público. Deram a conhecer iniciativas de elevado interesse pedagógico, inclusivamente o trabalho que têm dinamizado com comunidades problemáticas e com jovens em risco, para além da sua experiência por todo o país, enquanto mediadoras de leitura e contadoras de histórias.



Ana Isabel  
Gonçalves e Paula  
Pina - atividade  
dinamizada no  
âmbito do  
projeto A LER

Exemplos de vozes na rádio e das emoções que elas apresentam foram focados a partir de excertos radiofônicos trazidos pela mão do jornalista António Macedo Ferreira. Em diferentes contextos, as vozes dos jornalistas e de convidados, seja em estúdio ou em diretos realizados em diversas zonas do globo, evidenciavam sentimentos que o auditório pôde testemunhar, mesmo anos depois.

Com a intervenção de Pedro Macedo Camacho, a manipulação digital da voz foi exemplificada e os presentes puderam constatar de que maneira um mesmo registo pode ser melhorado ou alterado para permitir determinados efeitos e transmitir informação de forma trabalhada / modificada a um auditório de modo a assegurar diferentes efeitos no ouvinte.

A voz que preserva e reativa a tradição que, felizmente, está a ser resgatada também foi lembrada por Lídia Araújo, assim como a voz daqueles que a não têm e que são esquecidos pelo andar dos tempos e pela História, de acordo com as escritoras Graça Alves e Cláudia Faria. O mesmo tem acontecido com autores madeirenses, que foram lembrados e resgatados de prateleiras empoeiradas num trabalho de republicação de obras

importantes da literatura madeirense. A comunicação de Luísa Paolinelli, Cristina Trindade e Carlos Barradas deu voz a esses autores.

Ainda houve tempo para “ouvir o som das mãos” daqueles que estão impossibilitados de perceber a voz, falada e ouvida, como é o caso dos surdos. Numa comunicação emocionante, Maria Garrido, Joana Vieira e Pedro Ribeiro souberam transmitir ao auditório como se lê poesia com “som das mãos”.

A terminar o dia, um exemplo de voz cantada e lida a partir de um poema eternizado por Amália Rodrigues, “Com que voz”, desta vez num registo de Maria José Leal (canto) e Sandro Nóbrega (leitura).

O sucesso destas Jornadas realça a necessidade que os professores sentem de mais formação na área e de espaço para debate de boas práticas.

### **Concurso Nacional de Leitura / Plano Nacional de Leitura**

O Concurso Nacional de Leitura, que teve em 2019 a sua 14.<sup>a</sup> edição, oferece um campo de trabalho privilegiado para uma promoção da leitura motivadora e enriquecedora, possibilitando inovação no contexto da aula de Português ao confrontar o aluno com diversas obras literárias e ao oferecer a possibilidade de desenvolvimento de determinadas competências na preparação e apresentação de provas públicas previstas no Regulamento do referido concurso.<sup>1</sup>

A participação neste concurso possibilita um trabalho cooperativo de professores, alunos e outros agentes da comunidade escolar, para além de promover a abertura da escola e da aula de Português a parceiros culturais que podem contribuir decisivamente para a dinâmica artística da aula.

As diversas fases do concurso (escola, municipal, intermunicipal e nacional) levam a um salutar convívio entre alunos de espaços educativos (logo, performativos) diferentes. De igual forma, as provas do concurso (de leitura, em voz alta, de declamação e de argumentação) tornam possível um trabalho sobre competências e técnicas que beneficiarão o aluno ao longo de todo o seu percurso escolar e académico.

O trabalho desenvolvido pelo projeto A LER centrou-se nos contactos com os professores e com a sua mobilização para participarem, com os seus alunos, nesta iniciativa nacional.

---

<sup>1</sup>A este propósito, verificar informação disponibilizada em: <http://www.pnl2027.gov.pt/np4/13aedcnl.html>.

Contudo, constrangimentos de datas, de prazos apertados, de alguma desorganização interna da informação e entre agentes envolvidos dificultou este trabalho.

### **Parcerias com agentes culturais promotores da leitura**

Também foi estabelecida parceria com uma companhia de teatro, o [Grupo de Amigos do teatro \(GATO\)](#), apostando na integração de alunos e de jovens no elenco de um espetáculo congregador de diversas artes, tais como a representação e o Teatro, a Música, o Canto e a Dança. Este projeto esteve em cena no Teatro Municipal Baltazar Dias em abril de 2018. Dele fizeram parte alunos e professores de quinze escolas da RAM e para ele foi estabelecida uma parceria com uma Academia de Artes da Madeira.

Também é de referir a iniciativa A LER na rádio, por ocasião do Dia Mundial da Poesia, a 21 de março. Foram contactados docentes de algumas escolas e foi-lhes lançado o desafio de escolherem, juntamente com alguns alunos, textos para serem lidos na rádio. O sucesso foi imediato e as leituras foram surpreendentes. A sessão decorreu no programa da Antena 1 Madeira, no programa Hora 10, com a apresentadora Marta Cília.

### **A LER na escola: oficina de leitura**

A aposta clara numa vertente prática permitiu a perceção, por parte de professores e de alunos, das vantagens da leitura em voz alta. Seguindo esta linha, o projeto A LER propôs, criou e dinamizou uma oficina de leitura, solicitada por muitos professores, o que comprovou uma das nossas premissas, segundo a qual os docentes necessitam de formação na área, de apoio na dinamização destas atividades em aula, reconhecendo, assim, a importância da prática de leitura em voz alta no desenvolvimento de competências várias nos jovens. Ao longo do tempo de vigência do projeto A LER, estiveram envolvidos diretamente mais de 1200 alunos.





Sessão de  
Oficina de Leitura

Passo a descrever alguns aspetos que tornaram esta oficina num espaço de partilha, de leitura e de maior e melhor compreensão e interpretação do texto literário.

A disposição da sala era totalmente alterada, rompendo com a imagem clássica muito conhecida. O novo “espaço performativo” permitia aos alunos estarem de frente uns para os outros, fosse em círculo, fosse numa formatura oval. As mesas eram afastadas e os alunos podiam sentar-se em cima delas. Quando entravam na sala, os alunos eram automaticamente surpreendidos, as suas expectativas iniciais e habituais eram quebradas, permitindo que se “desinstalassem” dos seus lugares habituais. Não houve qualquer tentativa de condicionar os lugares escolhidos, pelo que estes se sentavam onde quisessem. Claro está que, no caso de turmas com alunos referenciados por situações de mau comportamento e de indisciplina, o docente da turma aconselhou trocas de lugar, sempre sentidas de forma natural.



Sessão de Oficina de Leitura

Após o momento inicial, era feita uma pequena apresentação, onde era solicitado aos alunos que aderissem às propostas e cumprissem o que lhes seria proposto, pois só assim ganhariam a percepção do trabalho desenvolvido e compreenderiam a sua pertinência. Este momento era muito importante, pois estabelecia regras iniciais e os alunos criavam expectativas em relação ao que seria realizado de seguida.

Num primeiro momento, os alunos usavam apenas o seu próprio nome para exercícios vocais e realizavam exercícios respiratórios, o que permitia esclarecer que o uso da voz, património único, individual, pessoal e intransmissível, obedece a condicionantes biológicas e a propósitos comunicativos muito diferentes, de acordo com os contextos em que surge.

A explicitação – com elevada componente prática – de noções como volume, intensidade e altura da voz, a percepção do aparelho respiratório e da excepcional capacidade do ser humano para encher a caixa torácica e usar a respiração diafragmática e intercostal, assim como a aplicação e experimentação de exercícios de aquecimento do aparelho articulatório (tão maltratado, na maioria dos casos!) antecipavam e preparavam

os alunos para um contacto com o texto proposto pelo formador, um que estivesse no manual dos alunos ou que tivesse sido sugerido pelo docente da turma.



Sessão de  
Oficina de Leitura

Acompanhámos as perspetivas de determinados autores, como é o caso de Castro (2012), assumindo que “leitura em voz alta feita numa primeira leitura está, na maioria dos casos, destinada ao fracasso” e que é necessário “ler antes de ler em voz alta” (CASTRO, 2012: 44). Assim sendo, após um momento prévio ou uma primeira leitura, com as orientações, as repetições, as reformulações, através da perceção de intenções comunicativas dadas pela pontuação, pela mancha gráfica, pelos recursos expressivos (aliteraões, pleonasmos, repetições, adjectivações, entre tantas outras), a leitura decorria sem sobressaltos. Mesmo os alunos que, habitualmente, não se mostravam muito interessados na leitura, queriam ler mais e davam sugestões interessantes para enriquecer o carácter performativo da leitura que eles transformaram por completo numa “performance”. O ato da leitura foi, também, um verdadeiro ato de prazer, o que nos aproxima das concepções barthesianas do prazer da leitura e do próprio ato de fazer amor, que implica um envolvimento não só físico, como sentimental - ou psíquico, se preferirmos (BARTHES, 1973).

De igual forma, sem se aperceberem, os jovens liam o texto repetidas vezes, compreendiam melhor o que liam e interpretavam com maior acuidade, sendo perfeitamente capazes de responder a perguntas sobre o texto.

Os resultados foram surpreendentes, para alunos e professores. As reações **TCW** e o retorno de que fomos tendo conhecimento foram muito positivos e encorajadores, levando-nos a considerar que se iniciou um trajeto que poderá beneficiar as aulas de Português, não apenas no que aos conteúdos diz respeito, mas também na aquisição de mais e melhores hábitos de leitura e de competências de compreensão e de interpretação do texto literário, que merece toda a dignidade que lhe possamos dar.

### **Considerações finais**

Apesar de constrangimentos técnicos e logísticos, próprios de uma organização como a Direção Regional da Educação, consideramos que o projeto A LER cumpriu os seus objetivos na totalidade.

Da observação cuidada de quem trabalha a leitura há muitos anos, de quem estuda criteriosamente fenómenos relacionados com práticas leitoras, de quem percorreu muitas escolas e contactou diretamente com milhares de alunos e centenas de professores ao longo dos anos, sobressai, também, a conclusão de que falta uma verdadeira estratégia de promoção da leitura a nível regional, um verdadeiro plano regional de leitura, se preferirmos. Sendo a base para a formação do indivíduo, porta para aceder ao conhecimento, o domínio de técnicas de leitura e a promoção de hábitos leitores permitirão aos alunos uma melhor compreensão de outras disciplinas e levará, a médio prazo, à melhoria dos seus resultados escolares. Esta estratégia deverá passar por uma articulação entre diversas linguagens artísticas, de modo a que o crescimento do indivíduo possa abarcar um ser cultural e artístico, a par de competências cívicas, morais e sociais.

Importa, assim, conferir à leitura o mesmo espaço e reconhecer-lhe a mesma importância que são dadas a outras áreas.

As atividades desenvolvidas no âmbito do projeto A LER permitem afirmar, com pouca margem para dúvida, que a leitura em voz alta é uma prática leitora que permite uma maior compreensão e interpretação do texto literário, para além de configurar um verdadeiro ato performativo que, pela sua essência, é único e irrepetível: não há duas leituras em voz alta iguais.

Para tal, concorrem aspetos intrínsecos ao leitor (voz e suas características; maior ou menor dificuldade na leitura; aspetos prosódicos individuais; outros relacionados com a psicologia do leitor, tais como a maior ou menor timidez; outros, ainda, com aspetos biológicos, como é o caso do grau de visão ou falta de vista; entre outros), mas também extrínsecos (características do “espaço performativo”, tais como a acústica, a luminosidade, a disposição do mobiliário; aspetos relacionados com a materialidade do texto, se se apresenta em livro, em fotocópia, em manual escolar, em folhas soltas, com ou sem capas de apoio).

Na conceção, preparação, concretização e posterior reflexão / avaliação / análise do ato leitor, o professor deve considerar os fatores referidos e muitos mais, de que não daremos conta nestas linhas, dada a sua complexidade e o seu entrecruzamento. É, apesar da sua complexidade, o que torna a leitura em voz alta tão importante e o que faz da leitura um ato de desafio perante o mundo, perante os outros e, acima de tudo, perante si próprio; uma verdadeira performance que se consubstancia em espaços variados com efeitos múltiplos e com resultados surpreendentes. Enfim, um verdadeiro serviço às Humanidades, cada vez mais necessárias nas escolas nos dias de hoje.

